

QUESTÃO 01	
Critérios	Pontuação
Compreensão do problema historiográfico proposto por Chalhoub. Espera-se que identifique a tensão entre dominação senhorial e agência escrava, evitando leituras unilaterais. Deve reconhecer que a interpretação dos escravizados não se reduz à visão dos senhores.	0,4
Contextualização do debate historiográfico. Avalia-se a capacidade de situar o argumento no âmbito da renovação da história social da escravidão, destacando a crítica às abordagens tradicionais e a valorização da experiência dos sujeitos escravizados.	0,4
Análise das formas de resistência. Deve-se apresentar diferentes modalidades de resistência, distinguindo entre ações abertas e práticas cotidianas. Espera-se exemplificação e articulação com o contexto do Brasil oitocentista.	0,4
Discussão da agência e da construção de mundos próprios. Exige-se a análise das dimensões culturais, sociais e simbólicas da ação escrava, evidenciando a produção de sentidos, identidades e redes de sociabilidade no interior do cativo.	0,4
Coerência argumentativa e articulação conceitual. Avalia-se a organização do texto, a progressão lógica e a capacidade de articular conceitos de forma consistente.	0,4

QUESTÃO 02 A	
Critério	Pontuação
Identificação dos dois grupos políticos, econômicos e sociais que defendiam seus respectivos projetos de país no Brasil pós-1945.	0,4
Caracterização dos dois grupos econômicos que defendiam seus projetos de país no Brasil pós-1945.	0,6
QUESTÃO 02 B	
Critério	Pontuação
Explicação sobre os desafios econômicos enfrentados no Segundo Governo Vargas, como, por exemplo, os índices inflacionários e de alta do custo de vida da população, assim como o investimento do Estado em uma política nacional-desenvolvimentista, com ênfase em criação de estatais e de apoio à indústria de base.	0,5
Explicação sobre os desafios diplomáticos enfrentados no Segundo Governo Vargas, como, por exemplo, o embate da pressão norte-americana (numa conjuntura de Guerra Fria) com a política nacional-desenvolvimentista brasileira; o debate sobre a não participação brasileira na Guerra da Coreia e a cobrança pelo Banco Mundial de dívidas brasileiras vencidas.	0,5

QUESTÃO 03	
Critério	Pontuação
<p>Caracterização, de acordo com o autor Hobsbawm, da juventude nos anos 1960, como, por exemplo, a contestação à cultura e organização social e econômica das gerações anteriores, das hierarquias estabelecidas e do modo de vida conservador das principais cidades ocidentais.</p>	0,6
<p>Explicação das pautas mais amplas (além das requeridas pela juventude, como o movimento hippie e o pacifismo e o anticonsumismo) como os direitos civis dos negros; da luta anticolonial; do movimento feminista; dos direitos da comunidade LGBT; do debate contra a Guerra do Vietnã, dos movimentos estudantis de 1968 e da Primavera de Praga, por exemplos. Incluir na análise, ainda, as mudanças amplas no campo cultural como a contracultura, o rock and roll e as novas estéticas da moda.</p>	1,0
<p>Incluir a resposta numa conjuntura de Guerra Fria.</p>	0,4

QUESTÃO 04	
Critério	Pontuação
Diferença de objetivos. Historiador: produzir conhecimento histórico original, análise crítica das fontes; Professor: promover aprendizagem histórica, tornar o documento inteligível e motivador.	0,3
Potencialidades e usos didáticos. Ilustração de conceitos; reforço de ideias; introdução de temas; situação-problema; desenvolvimento do pensamento histórico.	0,3
Critérios de seleção pelo professor. Adequação à idade e escolaridade; linguagem e vocabulário; extensão e tempo de aula; interesse e motivação dos alunos; sensibilidade ao contexto histórico e significado do documento.	0,4
Tipos de documentos. Escritos; materiais (objetos, construções, obras de arte); visuais ou audiovisuais (imagens, filmes, músicas).	0,1
Procedimentos de análise didática. Descrever o documento; situar no contexto e em relação ao autor; mobilizar saberes prévios; identificar limites e interesse; explorar a natureza do documento e suas características.	0,3
Fundamentação teórica. Utiliza conceitos, autores e referências relevantes; relaciona teoria e prática; usa adequadamente conceitos-chave; apresenta análise crítica ou síntese de ideias.	0,3
Textualidade e qualidade da redação. Intencionalidade, aceitabilidade, domínio da norma padrão da língua escrita, adequação vocabular e coesão e coerência.	0,3

QUESTÃO 05	
Critério	Pontuação
Temática e título da aula. Aula deve abordar patrimônios difíceis, memórias marginalizadas e memória coletiva; título claro e pertinente.	0,2
Problematização e objetivos de aprendizagem. Problematização que incentive reflexão crítica sobre patrimônios difíceis, justiça histórica, memória e reparação; objetivos claros, coerentes e específicos.	0,3
Desenvolvimento da aula – conteúdos e conceitos. Conteúdos: patrimônio cultural, memória histórica, memórias marginalizadas, exemplos concretos; Conceitos: memória coletiva, reparação, exclusão, colonialidade.	0,5
Desenvolvimento da aula – atividades e materiais didáticos. Atividades que promovam análise crítica (debate, pesquisa, estudo de imagens/textos, dramatização, produção de textos); materiais: imagens, textos, vídeos, recursos digitais ou físicos.	0,3
Critérios e instrumentos de avaliação. Avaliação que contemple compreensão de conceitos, reflexão crítica e argumentação; instrumentos: rubrica, produção escrita, debate, participação, autoavaliação.	0,3
Fundamentação teórica. Utiliza conceitos, autores e referências relevantes; relaciona teoria e prática; usa adequadamente conceitos-chave; apresenta análise crítica ou síntese de ideias.	0,2
Textualidade e qualidade da redação. Intencionalidade, aceitabilidade, domínio da norma padrão da língua escrita, adequação vocabular e coesão e coerência.	0,2